

A Eliminação das Desigualdades de Gênero Reduz a Pobreza. Como?

por Joana Costa e Silva Elydia, Centro Internacional de Pobreza

Há muitas maneiras em que as desigualdades de gênero estão presentes na sociedade. Essas desigualdades, como qualquer outra, são intrinsecamente injustas e devem ser combatidas. Neste One Pager, mostramos como as desigualdades de gênero no mercado de trabalho, determinam os níveis de pobreza. Respondemos à seguinte pergunta: qual aspecto das desigualdades de gênero deve ser considerado prioritário no desenho de políticas públicas que visem a reduzir as desigualdades de gênero e a pobreza?

A fim de compreender a relação entre a pobreza e as desigualdades na América Latina, examinamos de perto oito países: Argentina, Brasil, Chile, República Dominicana, El Salvador, México, Paraguai e Uruguai. Três aspectos das desigualdades de gênero no mercado de trabalho são visíveis nesses países. Em primeiro lugar, as mulheres têm uma taxa acentuadamente mais baixa de atividade econômica do que os homens. Em segundo lugar, as taxas de informalidade e de desemprego feminino são geralmente maiores que as dos homens. Em terceiro lugar, as mulheres recebem menor remuneração horária. Poderia argumentar-se que estas desigualdades observadas não sejam produzidas pelo mercado de trabalho, e que simplesmente refletem diferenças nas características ou legados, por exemplo, como a educação. Nestes países, no entanto, não encontramos disparidades entre os sexos nas características. Mesmo controlando para as características, concluímos que as mulheres têm uma menor probabilidade de participar no mercado de trabalho, uma menor probabilidade de serem trabalhadores formais, e menor salário de remuneração horária.

Para investigar a relação entre as desigualdades de gênero e a pobreza, simulamos cenários em ausência de intervenção nos quais as desigualdades seriam reduzidas. Seus impactos sobre os níveis de pobreza são então estimados. No primeiro cenário, as mulheres e os homens com características iguais têm a mesma probabilidade de ser economicamente ativos. Na segunda, as mulheres e os homens com características semelhantes têm a mesma probabilidade de ficarem desempregados, trabalhadores formais ou trabalhadores informais. Na terceira, as mulheres e os homens recebem a mesma remuneração horária para as suas características.

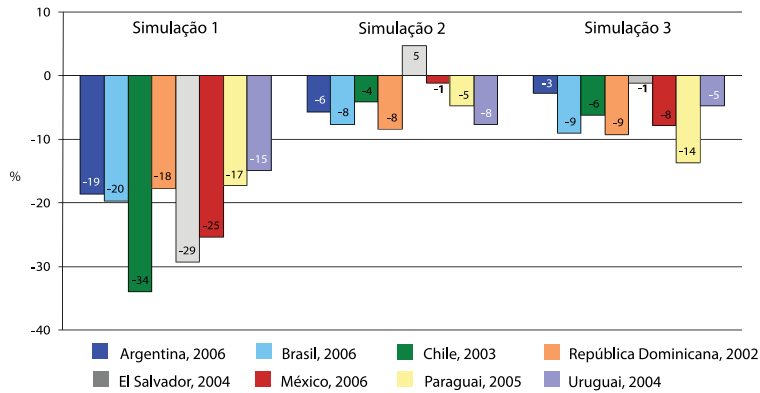
As simulações são construídas de forma independente e em um contexto *ceteris paribus*. Esta metodologia é essencialmente um exercício de equilíbrio parcial e, como tal, deve ser considerada com algumas ressalvas. Os resultados aqui apresentados não consideram todas as possíveis conseqüências no que diga respeito a simulações e, assim, eles não representam um equilíbrio geral nas economias em estudo. No entanto, os resultados correspondem a uma estimativa aproximada dos possíveis custos das desigualdades de gênero. Além disso, eles possibilitam uma avaliação da importância relativa de cada aspecto das desigualdades de gênero em termos de como eles afetam os níveis de pobreza.

A figura apresenta a variação da incidência da pobreza que iria acontecer em cada cenário. A redução de todos os três aspectos das desigualdades de gênero no mercado de trabalho contribuiria para reduzir a pobreza. Além disso, o principal aspecto das desigualdades de gênero a ser combatido é o da comparativamente baixa taxa de atividade econômica entre as mulheres. Primeiro, se a participação feminina ou a força de trabalho aumenta (simulação 1), a potencial redução da incidência da pobreza seria maior no Chile (34 por cento) e menor no Uruguai (15 por cento). Em segundo lugar, o potencial declínio da pobreza que poderia ser obtido pela equalização das probabilidades de mulheres e dos homens de estar desempregados, trabalhadores formais ou trabalhadores informais (simulação 2) não seria superior a 8 por cento. É interessante, contudo, observar os efeitos

em El Salvador. Uma vez que os homens têm uma maior taxa de desemprego, a equalização das probabilidades aumenta o nível de pobreza. Este é um resultado ímpar em nossa simulação. Terceiro, a pobreza diminui em até 14 por cento, quando a remuneração horária dos sexos feminino e masculino é nivelada (simulação 3).

Embora seja importante para eliminar outros aspectos das desigualdades de gênero, encontramos que a promoção da participação das mulheres no mercado de trabalho é o aspecto com o maior potencial para promover o crescimento pró-pobres. Assim, a melhoria do acesso das mulheres (especialmente das mulheres pobres) ao mercado de trabalho é um elemento essencial das políticas públicas. Uma vez que cuidar de crianças aumenta a probabilidade de as mulheres serem economicamente inativas, um importante meio de aumentar a participação feminina poderia ser a de prover instalações para cuidados de crianças, especialmente para mulheres pobres.

Impactos sobre Níveis de Pobreza



Fonte: Cálculos das autoras baseados em pesquisas domiciliares.

Referências:

Costa, J., E. Silva e F. Vaz (2008). "The Role of Gender Inequalities in Explaining Income Growth, Poverty and Inequality: Evidence from Latin American Countries", IPC Working Paper (no prelo).